



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Pesquisadores indígenas no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS
<b>Autor</b>	ALINE MARIA BACKES SEHN
<b>Orientador</b>	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

**Título:** Pesquisadores Indígenas no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS instituiu Ações Afirmativas através da Resolução 01/2016, que destina no mínimo 30% das vagas de Mestrado e Doutorado para candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as), indígenas, quilombolas, pessoas surdas, travestis/transsexuais e PcD. O presente trabalho, que decorre da pesquisa *Ações Afirmativas no Programa PPGEDU/UFRGS*, visa apresentar dados acerca do ingresso, permanência e diplomação de pesquisadores indígenas, bem como analisar suas produções. A pesquisa considera dados dos seis processos seletivos, de 2017 a 2022, organizados a partir de banco de dados e tabelas, que apontam o ingresso de 170 estudantes por meio das vagas reservadas: 55 de doutorado e 115 de mestrado. Destes, 124 são autodeclarados(as) negros(as); 13 indígenas; 6 quilombolas; 8 travestis/transsexuais; 19 pessoas com deficiência/surdas. A pesquisa enfatiza a produção científica de pesquisadores(as) indígenas, analisando primeiramente as dissertações já defendidas. A partir das Ações Afirmativas é possível perceber uma expansão significativa da presença indígena no PPGEDU/UFRGS, em que já foram diplomados 6 mestres (4 kaingang, uma kubeu e um xokleng) e uma doutora Kaingang, com previsão de mais um doutor guarani em 2024, todos(as) ingressantes pelas vagas reservadas. Essa presença decorre de lutas e reivindicações dos povos originários pelo reconhecimento de suas identidades e afirmação de suas sabedorias e conhecimentos próprios. Os temas de investigação desses pesquisadores evidenciam conhecimentos e saberes ancestrais; trazem as vozes dos mais velhos, as suas histórias de vida e de suas comunidades, evidenciam as línguas originárias e fazem referências à tradição oral. Sugerem novas possibilidades metodológicas, por meio da convivência coletiva e colaborativa. Com isso, é possível afirmar que as sabedorias dos povos indígenas repercutem na universidade, abrindo espaços para a interculturalidade e contribuindo para tornar mais plural a produção de conhecimentos na área da Educação.